



PROGRAMA 204
INFRAESTRUTURA PARA
O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

PROGRAMA 204 – Infraestrutura para o Desenvolvimento

1 INTRODUÇÃO

O Programa 204 – Infraestrutura para o Desenvolvimento, conforme o PPA-P vigente, possui 11 Compromissos, 50 Metas e 5 Indicadores, cuja execução envolve seis Órgãos (Secretaria de Infraestrutura - SEINFRA, Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE, Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI, Secretaria de Turismo – SETUR e Secretaria da Administração – SAEB) e 13 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos cinco temas estratégicos associados à sua ementa, predominando os que tratam do **Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades** e da **Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável** (ambos presentes nos 11 Compromissos).

Com relação às prioridades associadas ao Programa, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), e associadas ao Programa, cabe registrar que elas estão abrigadas em três Compromissos e 15 Metas, dizendo respeito a:

- Prevenção aos Riscos Ambientais;
- Diversificação e Integração da Matriz de Transportes, com Ênfase nos Modais Rodoviário, Aeroportuário e Ferroviário;
- Diversificação da Matriz Energética, Priorizando as Fontes Renováveis;
- Bahia Mais Digital - Acesso a Banda Larga;
- Mobilidade Sustentável na Região Metropolitana de Salvador focada no Sistema Metroviário; e
- Implantação de Corredores Estruturantes.

2 INDICADOR DE DESEMPENHO DE PROGRAMA

O Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento apresentou um **Bom Desempenho** no Ano III de execução do PPA, exercício 2018 (data de corte 31/12/2018), com o Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **73,95%**, o que corresponde ao Grau 3. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise

Dimensão	Indicador	%	Grau	Situação
RESULTADO	Evolução dos Indicadores de Programas	100,00	4	ÓTIMO
	Eficácia das Metas do Programa	61,40	3	BOM
ESFORÇO	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	46,97	2	REGULAR

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de todos os cinco Indicadores no sentido das suas polaridades.

GRÁFICO 1 - Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Os Indicadores são:

- *IP1 - Desempenho operacional do sistema metroviário;*
- *IP2 - Índice de clientes consumindo gás natural;*
- *IP3 - Índice de pontos de acesso à banda larga;*

- IP4 - Participação percentual da capacidade instalada de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis na capacidade instalada total de geração de energia elétrica do estado; e
- IP5 - Velocidade média contratada de enlaces da Infovia Digital da Bahia.

Na Figura 1, os gráficos apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento, por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que o esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, o que implica afirmar que a evolução dos Indicadores pode seguir uma tendência temporal, à medida que as entregas são realizadas. Observa-se que:

- IP1 apresenta o mesmo comportamento nos três exercícios analisados, sem apresentar qualquer evolução;
- IP2, IP3 e IP5 seguem trajetórias crescentes e em conformidade com o sentido esperado de suas polaridades;
- IP4 descreve uma tendência ascendente e em conformidade com o sentido esperado de sua polaridade, apesar do comportamento contrário apresentado em 2016.

FIGURA 1 – Gráficos do Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (continua)

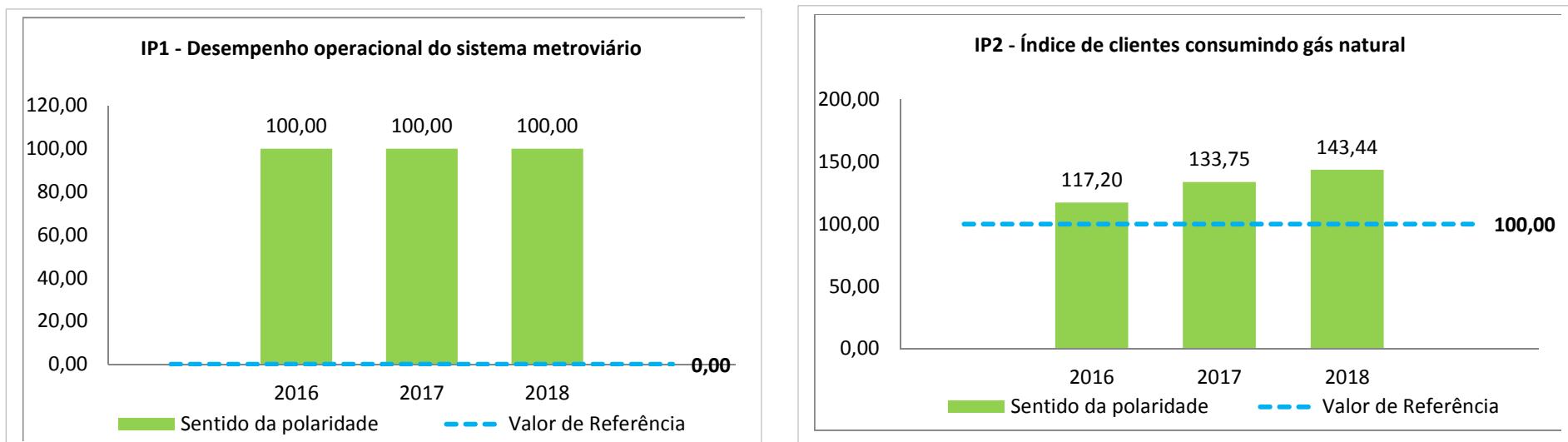
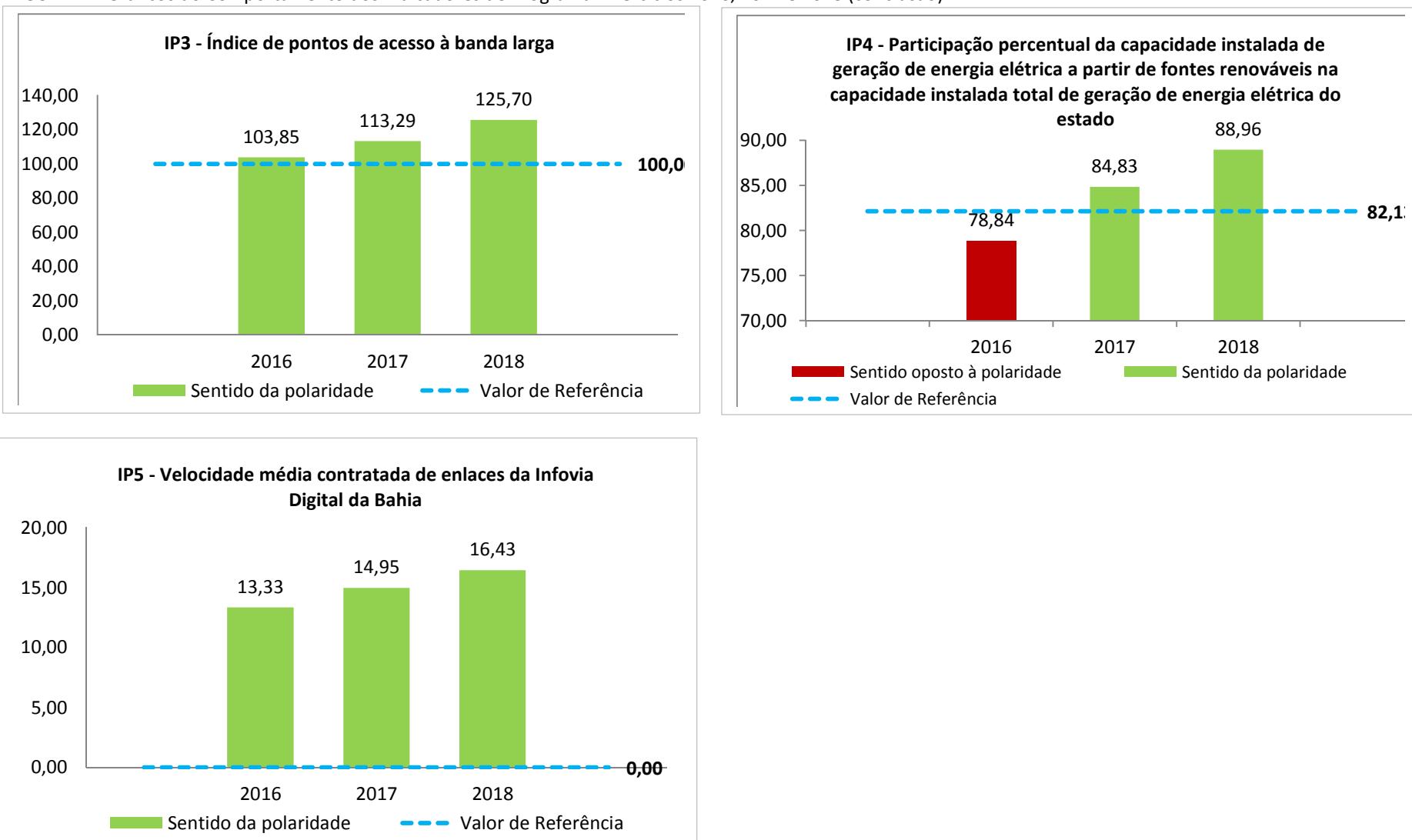


FIGURA 1 – Gráficos do Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (conclusão)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Dentre os comentários sobre a evolução positiva dos Indicadores do Programa apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, destaca-se que a ampliação de serviços e entregas realizadas pelo Programa e o crescimento de demandas que contribuíram com as variáveis que compõem os respectivos Indicadores.

De acordo com a Ficha Técnica dos Indicadores de Programa – PPA 2016-2019, dos 11 Compromissos do Programa Desenvolvimento Produtivo, apenas cinco estão associados a Indicadores, o que sinaliza uma baixa representatividade dos indicadores. Seis Compromissos não possuem vinculação com os Indicadores do Programa e, ainda que possam contribuir, em certo grau, para a sua evolução, não há indicativo nesse sentido.

É desejável que os Indicadores de Programa sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo conjunto de objetivos expressos em seus Compromissos, mesmo que também sejam influenciados por elementos externos ao Programa.

O Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que não é possível verificar em que medida a evolução dos Indicadores do Programa capturam os resultados gerados no âmbito dos respectivos Compromissos, expressos pelo nível de execução das suas Metas. Apenas um Indicador apresenta evolução compatível com o comportamento de todas as Metas relacionadas, a saber:

- IP4, com evolução positiva e sensibilizado pelos Compromissos C6 (*Promover a diversificação da matriz energética estadual, com ênfase nas fontes renováveis, visando o desenvolvimento socioeconômico*), cujo desempenho de sua única Meta apresenta execução igual ou superior a 60%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 3, e C9 (*Articular junto aos agentes do setor elétrico as expansões e reforços dos sistemas de transmissão e distribuição de energia elétrica para assegurar a oferta e permitir a conexão com novas usinas geradoras, com ênfase para fontes renováveis*), com sua única Meta apresentando execução igual ou superior a 60%, com Grau de Eficácia 3.

QUADRO 2 - Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados

Indicador	Evolução em 2018	Compromisso que Sensibiliza	Quantidade de Metas					
			Grau de Eficácia*					
			Total	Não se Aplica	1	2	3	4
IP4	Positiva	C6 - <i>Promover a diversificação da matriz energética estadual, com ênfase nas fontes renováveis, visando o desenvolvimento socioeconômico</i>	1	-	-	-	1	-
		C9 - <i>Articular junto aos agentes do setor elétrico as expansões e reforços dos sistemas de transmissão e distribuição de energia elétrica para assegurar a oferta e permitir a conexão com novas usinas geradoras, com ênfase para fontes renováveis</i>	1	-	-	-	1	-
IP1	Positiva	C2 - <i>Promover a mobilidade urbana e interurbana, contemplando transporte sobre trilhos, infraestrutura e equipamentos necessários visando a implantação do Sistema Estrutural de Transporte Público</i>	6	3	1	1	-	1

Indicador	Evolução em 2018	Compromisso que Sensibiliza	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia*				
				Não se Aplica	1	2	3	4
IP2	Positiva	<i>C12 - Expandir o mercado de gás natural com ênfase na interiorização, massificação e diversificação dos segmentos industrial, automotivo, comercial e residencial</i>	1	1	-	-	-	-
IP3 e IP5	Positiva	<i>C4 - Ampliar o acesso à banda larga para o desenvolvimento socioeconômico sustentável</i>	3	1	1	-	-	1

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); e 4 (Ótimo).

Por outro lado, a evolução dos Indicadores sinalizados na sequência não está aderente, em certa medida, ao comportamento das Metas relacionadas:

- IP1, cuja evolução positiva não tem correspondência com o desempenho da maioria das Metas do Compromisso ao qual está vinculado (*C2 - Promover a mobilidade urbana e interurbana, contemplando transporte sobre trilhos, infraestrutura e equipamentos necessários visando a implantação do Sistema Estrutural de Transporte Público*), com três de suas seis Metas enquadradas na situação “Não se aplica” e duas outras Metas apresentando execução inferior a 60%, enquadradas nos Graus de Eficácia 1 e 2 – apenas uma Meta apresenta um ótimo desempenho. Mesmo que essa Meta guarde uma relação direta com o Indicador em questão, influenciando-o positivamente, há indícios de fragilidade desse Indicador para capturar os resultados do Programa;
- IP2, cuja evolução positiva não corresponde com o desempenho do Compromisso ao qual está vinculado (*C12 - Expandir o mercado de gás natural com ênfase na interiorização, massificação e diversificação dos segmentos industrial, automotivo, comercial e residencial*), cuja única Meta está enquadrada na situação “Não se aplica”;
- IP3 e IP5, ambos com evolução positiva, cujas Metas do Compromisso que os sensibiliza (*C4 - Ampliar o acesso à banda larga para o desenvolvimento socioeconômico sustentável*) não apresentam desempenhos condizentes, visto que duas delas se enquadram, respectivamente, na situação “Não se aplica” e no Grau de Eficácia 1, com execução igual a 0%.

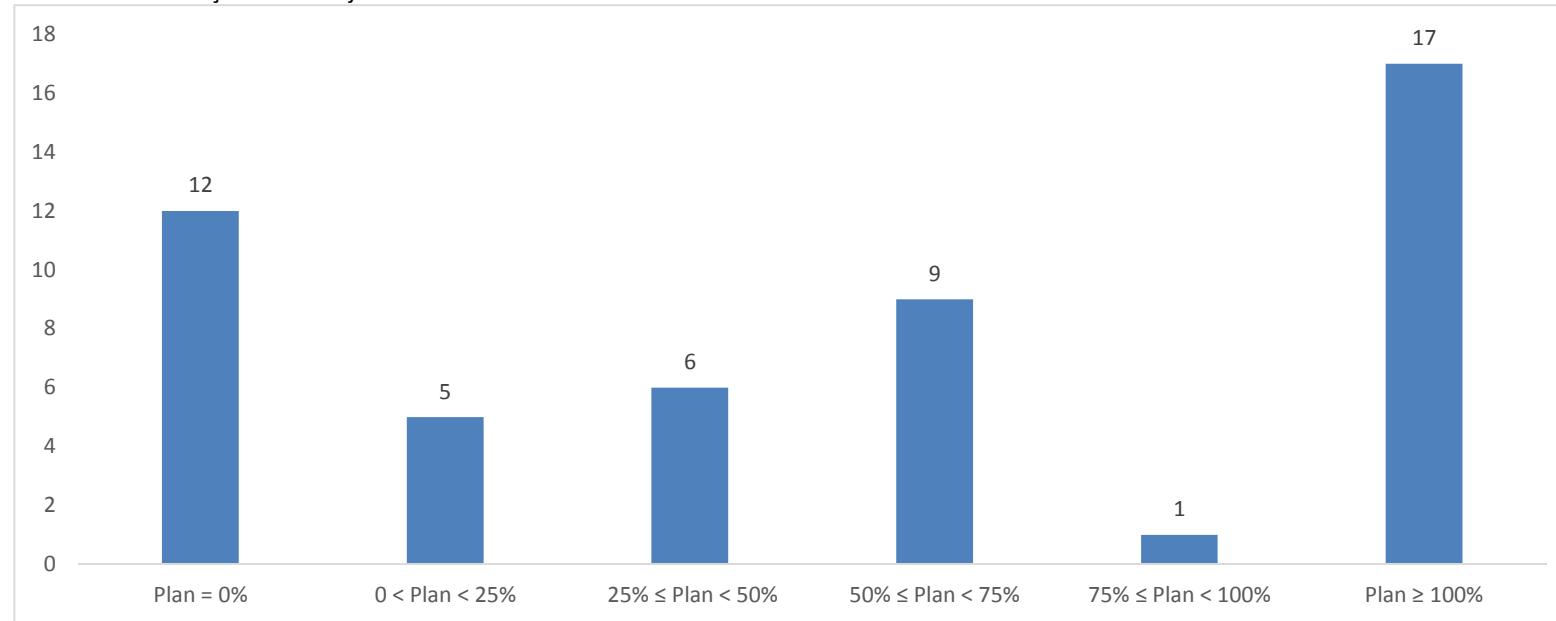
Vale registrar que esse componente do Programa passou por uma revisão, resultando na definição de dois novos Indicadores, que passaram a ter vigência a partir de 2018. São eles: IP1 e IP2.

O Gráfico 2 apresenta a situação do Planejamento da Meta¹, no Ano III do PPA-P 2016-2019,. A definição dos intervalos considera que, sendo quatro anos o período de realização do PPA, o valor anual de referência para o planejamento de uma Meta corresponde, em geral, a 25%, o que permite definir a faixa referencial de projeção no ano III em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Dessa forma, tem-se que 32 Metas (64,00%

¹ Planejamento da Meta corresponde à pretensão anual da Meta quadrienal, declarada pelo gestor responsável, no início do exercício, no âmbito do Processo de Monitoramento do Programa.

do total) apresentam valor planejado, até 2018 (Ano III do PPA-P 2016-2019), inferior a 75% do valor previsto no PPA-P, das quais 12 estão com planejamento “zero”.

GRÁFICO 2 – Situação do Planejamento das Metas no Ano III do PPA-P 2016-2019



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018:

- 15 Metas (30,00%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais 8 (16,00% do total de Metas) têm execução igual a 100% e 6 (12,00% do total de Metas), uma execução superior a 100%;
- 9 Metas (18,00%) estão com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Graus de Eficácia 3 (Bom);
- 14 Metas (28,00%) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular);
- 12 Metas (24,00%) estão enquadradas na situação “Não se Aplica”, considerando não ter sido planejada qualquer execução **até** o exercício de 2018. Dentre essas, seis podem ser definidas como Metas com previsão de alcance exclusivamente no último ano do PPA-P, o que implica afirmar que sua apuração será realizada apenas no momento das suas respectivas conclusões, inviabilizando o conhecimento sobre o que ocorre entre o inicio da execução e o da sua finalização.

Vale ressaltar que as Metas 2, 3, 5, 7 e 25 do Compromisso 5 tiveram sua Eficácia calculada com base nos valores referentes à data de corte 31/10/2018, visto que suas respectivas situações, para a data de corte 31/12/2018, permanecem na situação “em ajuste” no âmbito do processo de Monitoramento.

Com relação às Metas enquadradas na situação “Não se Aplica”, verifica-se, nos registros constantes no campo “Observações sobre a Meta” do Módulo Monitoramento do Fiplan, que:

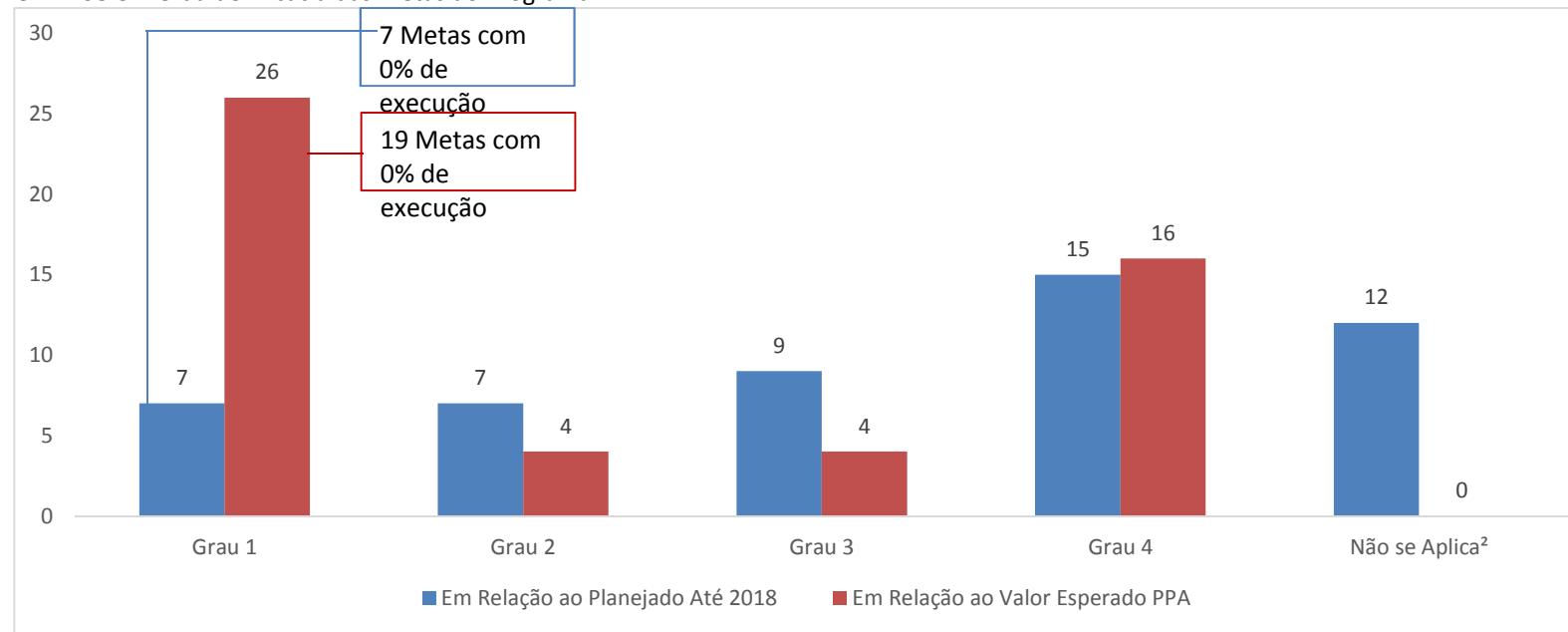
- 4 Metas se encontram em diversos estágios de execução, sem ter ocorrido sua conclusão, o que pode indicar que a forma como foram construídas não permite uma apuração parcial, que possibilite a identificação de sua real situação;
- 7 Metas foram postergadas ou prorrogadas, decorrente de decisão de instância superior nesse sentido ou em razão de atrasos dos repasses de recursos financeiros do Governo Federal.

A principal explicação apresentada pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, refere-se à ocorrência de demandas não previstas inicialmente. Por sua vez, as explicações para as situações de Metas com execução inferior a 60% estão predominantemente associadas a: (i) insuficiência de recursos orçamentários ou financeiros; (ii) Metas com execução em andamento, cuja conclusão está prevista para o final do PPA; e (iii) ocorrência de fatores de diversas ordens, que dificultaram a execução das ações.

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta, no ano III da sua execução, em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 com o valor esperado para o PPA, verifica-se a seguinte situação:

- 16 Metas (32,00%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 8 Metas (16,00%), com execução igual ou superior 25% e inferior a 75%; e
- 26 Metas (52,00%) estão com execução inferior a 25%, observando que destas, 19 (38,00% do total de Metas) se encontram com 0% de execução no ano III do PPA e contemplam todas aquelas 12 Metas enquadradas na situação “Não se Aplica”, quando se considera o valor planejado para o exercício 2018.

GRÁFICO 3 – Grau de Eficácia das Metas do Programa*



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

* Conceito atribuído com base na execução da Meta, considerando a métrica:

Valor	Grau 1 (Insuficiente)	Grau 2 (Regular)	Grau 3 (Bom)	Grau 4 (Ótimo)
Planejado 2018	%Exec < 30	30 ≤ %Exec < 60	60 ≤ %Exec < 90	%Exec ≥ 90
PPA	%Exec < 25	25 ≤ %Exec < 50	50 ≤ %Exec < 75	%Exec ≥ 75

A Dimensão Resultado do Desempenho registra um bom comportamento dos seus indicadores, favorecendo o resultado geral do Programa. O indicador de Evolução dos Indicadores do Programa apresenta um ótimo resultado. No entanto, verifica-se que o desempenho dos Indicadores, tomados individualmente, não está totalmente aderente aos resultados dos Compromissos que os sensibilizam, expressos por meio das Metas correspondentes, visto que apenas um dos cinco Indicadores do Programa apresenta evolução que reflete, em certa medida, a execução das respectivas Metas. Soma-se a isso o fato de que os Indicadores são pouco representativos do conjunto de objetivos do Programa, visto que apenas 45,45% dos Compromissos do Programa contribuem para a sua evolução.

Por sua vez, o indicador de Eficácia das Metas, que visa capturar o comportamento da execução de todas as Metas do Programa, registra uma boa performance, cuja contribuição também é representativa para a dimensão em questão. Não obstante, considerando o valor esperado ao final do PPA-

P, percebe-se uma mudança sensível nesse comportamento, com 60% do total de Metas apresentando resultado menos favorável e enquadrando-se nos Graus de Eficácia 1 e 2. a eficácia das Metas apresenta, sobretudo no Grau de Eficácia 1.

Assim, mesmo com o bom desempenho da Dimensão Resultado do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento, o seu detalhamento indica a necessidade de melhorar a relação entre os Indicadores do Programa e os Compromissos, de modo que melhor refletem e de um planejamento mais ajustado ao período de execução do PPA-P, de modo a refletir a capacidade operacional e financeira de execução.

2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada no Anexo 1 deste relatório, que trata da Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso de Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, nos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos graus de **Execução Orçamentário-Financeira** dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa**, considerando os três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018).

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi **48,48%** em 2016, **50,00%** em 2017 e **42,42%** em 2018, resultando na média de **46,97%**.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 4, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira (Gráfico 5):

- 2016: 51,37%;
- 2017: 48,49%; e
- 2018: 53,86%.

GRÁFICO 4 - Valores orçados e liquidados do Programa, por exercício

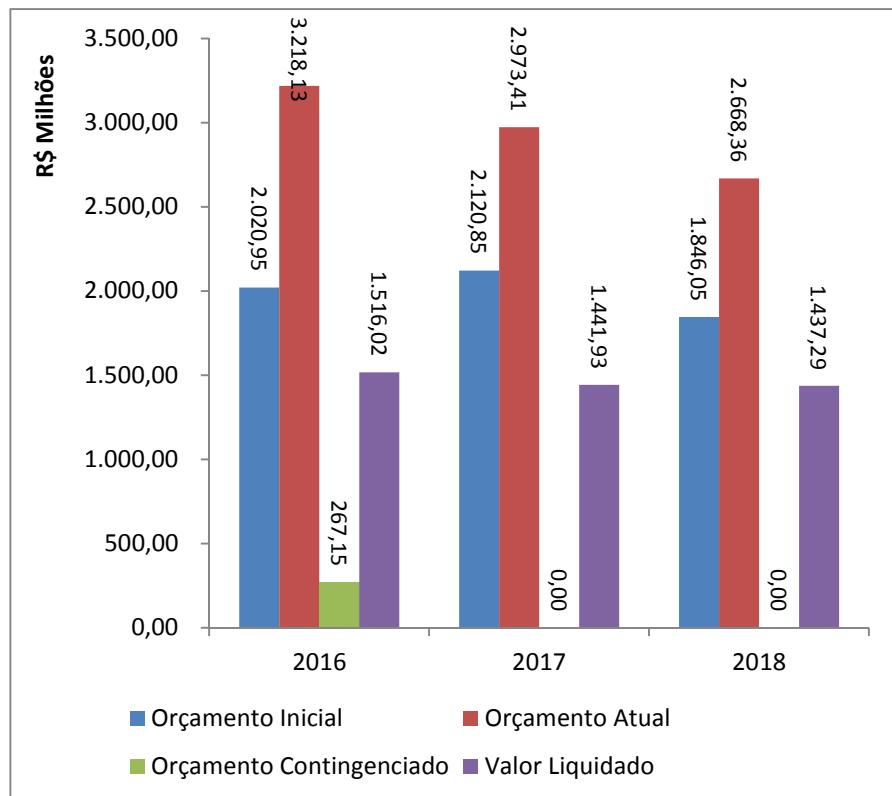
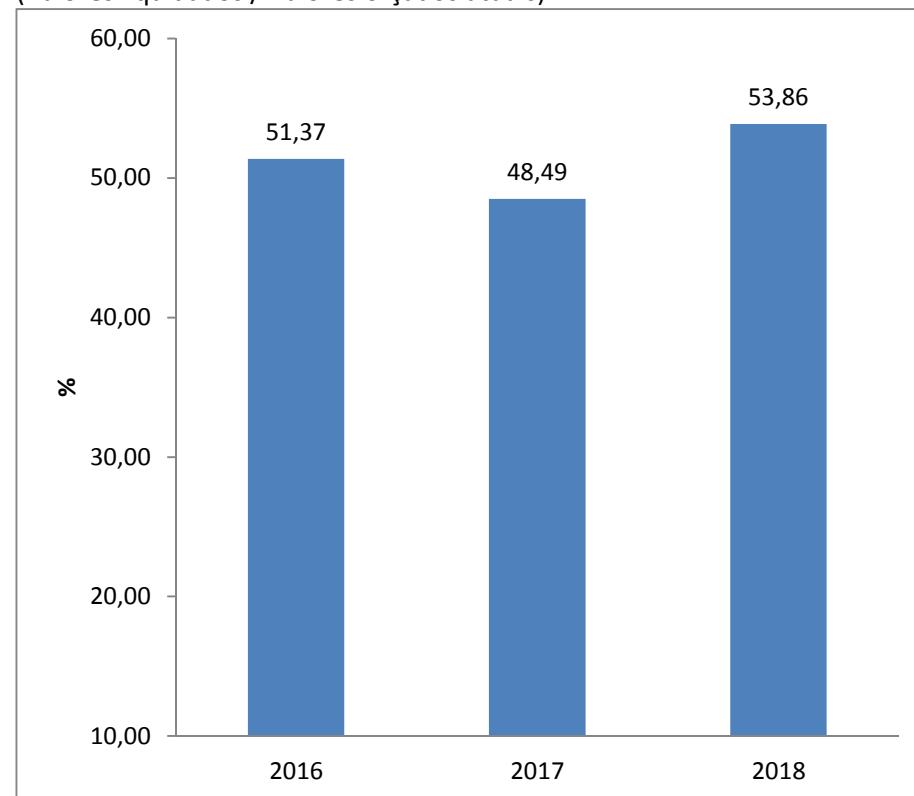


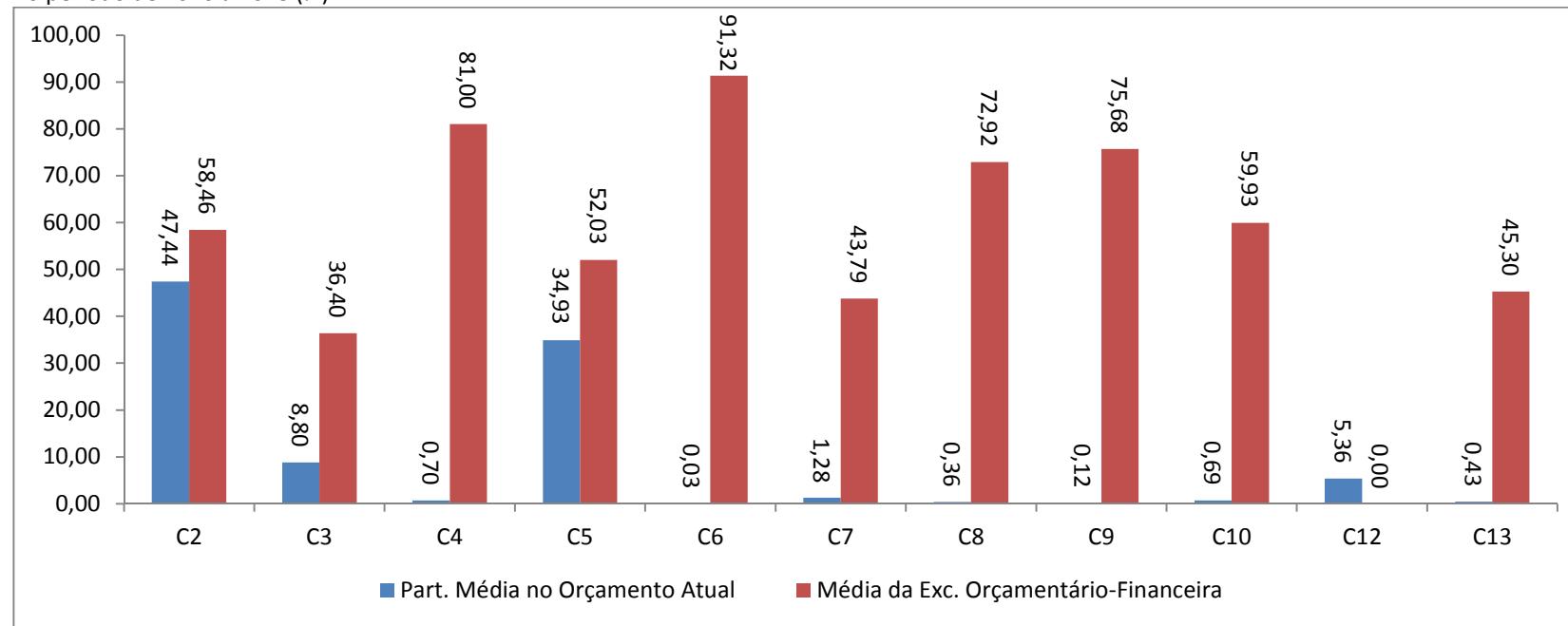
GRÁFICO 5 - Execução orçamentário-financeira do Programa, por exercício (Valores liquidados / Valores orçados atuais)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Como o Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, em cada exercício, é influenciado diretamente pelo nível de execução orçamentário-financeira dos Compromissos, cabe detalhar a programação e execução orçamentárias do Programa por Compromisso. Nessa perspectiva, o Gráfico 6 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2018.

GRÁFICO 6 - Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, no período de 2016 a 2018 (%)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Observa-se que dois Compromissos não apresentam execução orçamentária no período. São eles:

- C11 - *Acompanhar a política energética por meio dos principais indicadores de situação de evolução do sistema energético* (cujos recursos foram contingenciados no exercício de 2016), com sua única Meta apresentando 75% de execução (Grau de Eficácia 3), o que, possivelmente, a caracteriza como não demandante de aportes orçamentários para a sua execução. Essa Meta trata da elaboração do Balanço e do Anuário Energético da Bahia; e
- C12 - *Expandir o mercado de gás natural com ênfase na interiorização, massificação e diversificação dos segmentos industrial, automotivo, comercial e residencial*, cuja única Meta se enquadra na situação “não se aplica”.

Também se verifica que os maiores níveis de execução orçamentário-financeira estão em Compromissos com menor participação no Orçamento Atual do Programa. Por outro lado, os dois Compromissos que concentram o maior volume de recursos orçamentários, sendo responsáveis por 82,37% do Orçamento Atual do Programa, apresentam uma execução orçamentário-financeira relativamente tímida, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Esses Compromissos são:

- *C2 – Promover a mobilidade urbana e interurbana, contemplando transporte sobre trilhos, infraestrutura e equipamentos necessários visando a implantação do Sistema Estrutural de Transporte Público*, que abarca, em média, 47,44% do valor do Orçamento Atual, e com média de execução orçamentário-financeira de 58,46%; e
- *C5 – Diversificar a matriz de transportes do estado aumentando a integração entre os modais*, com média de execução orçamentário-financeira de 52,03%.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos em termos da média de execução orçamentário-financeira, nos três exercícios, e o desempenho das Metas a eles associadas, considerando o valor planejado em 2018 e para o PPA. Observa-se que são responsáveis, conjuntamente, por 60,00% das Metas do Programa, ressaltando que o Compromisso 5 agrupa 48% do total. Considerando o nível de execução, tem-se uma maior proporção (40,00%) das Metas relacionadas aos dois Compromissos enquadradas nos Graus de Eficácia 3 e 4 (Bom e Ótimo). Ao se considerar o valor esperado ao final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Quadro 4, configura-se uma situação diferente, com 56,67% das Metas desses Compromissos apresentando Grau de Eficácia 1 (Insuficiente) e 43,33% com Grau de Eficácia 4.

QUADRO 3 - Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa

Compromisso	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO ATUAL (%)	MÉDIA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA (%)	QT	METAS					GRAU DE EFICÁCIA PPA*			
				GRAU DE EFICÁCIA 2018*					GRAU DE EFICÁCIA PPA*			
			1	2	3	4	NSA	1	2	3	4	
C2 – Promover a mobilidade urbana e interurbana, contemplando transporte sobre trilhos, infraestrutura e equipamentos necessários visando a implantação do Sistema Estrutural de Transporte Público	47,44	58,46	6	1	1	0	1	3	4	0	0	2
C5 – Diversificar a matriz de transportes do estado aumentando a integração entre os modais	34,93	52,03	24	3	4	3	8	6	13	0	0	11
Total	82,37	-	30	4	5	3	9	9	17	0	0	13

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); e 4 (Ótimo).

Ainda sobre os Compromissos C2 e C5, é possível verificar que abrangem Metas com perfil de execução de obras de infraestrutura, dentre as quais: construção e reestruturação de vias de tráfego na Capital e cidades do entorno da Região Metropolitana de Salvador (RMS); expansão e recuperação da malha rodoviária; e implantação, ampliação e reforma da estrutura aeroportuária regional. Possivelmente, o tamanho e volume dessas obras justificam o maior aporte de recursos direcionados a esses Compromissos. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação, predominantemente, com a realização de estudos, a implantação de projetos e o desenvolvimento de ações, que, em geral, não demandam maior volume de recurso.

O resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira** do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento é baixo (**46,97%**) e seu impacto no IDP do Programa é atenuado pela melhor performance dos indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho (Evolução dos Indicadores – 100% e Eficácia das Metas do Programa – 63,16%), inclusive pelo fato de tratar-se de um indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, cujo peso é menor no cálculo do IDP. No entanto, essa contribuição poderia ter sido mais significativa, caso o nível de execução orçamentário-financeira do Programa, que é influenciado pelo comportamento de cada Compromisso, fosse mais expressivo.

Por fim, é importante considerar que o comportamento da execução orçamentário-financeira do Programa pode refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União, recursos externos ou de outras fontes que estão submetidos a um cenário político e econômico restritivo.

3 CONCLUSÃO

O Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento alcançou um **Bom Desempenho**, registrando resultados relativamente satisfatórios, do ponto de vista das entregas programadas por meio das Metas do Programa, embora a Dimensão Esforço, representada pela Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira, não tenha apresentado uma boa performance.

Merece destacar que, apesar de 24,00% das suas Metas estarem enquadradas na situação “Não se Aplica”, um fator que pode evidenciar o desempenho do Programa, por meio da consecução de suas entregas, é o percentual de 50,00% de suas Metas apresentarem Grau de Eficácia entre Bom e Ótimo (execução igual ou superior a 60% do planejado para 2018), além da forte atuação do Indicador Evolução dos Indicadores, que apresentou evolução positiva em 100% deles.

Esse desempenho do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento se materializa, primordialmente, em ações voltadas à:

- implantação do Sistema Metroviário Salvador-Lauro de Freitas (SMSLF), contemplando equipamentos, estações, terminais e via permanente;
- melhoria da malha rodoviária, com implantação, restauração e recuperação de rodovias;
- execução de obras de infraestrutura viária, pavimentações entregues aos municípios com funcionalidade – Via Metropolitana Camaçari-Lauro de Freitas; Anel Viário e rotatória de Candeias; Via Atlântica; Vias do Polo; Via do Cobre; Via Cascalheira;
- manutenção e conservação da malha rodoviária estadual pavimentada assim como das áreas ao longo da Faixa de Domínio, de modo a garantir boas condições de trafegabilidade, executada por meio de Contratos de Manutenção referentes às 23 Unidades de Operação-UOP;
- construção das pontes sobre o rio Itapicuru-Mirim, trecho Filadélfia-Itiúba-Cansanção, BA 381, sobre o rio Baetantã, Maragogipe, sobre o rio Salgado, trecho BR 415 - Floresta Azul e dos pontilhões na BA 672, ligando Mascote a Santa Luzia, e na BA 786, ligando Mascote a Canavieiras;

- realização de obras de recuperação estrutural da ponte sobre o Rio Salgado, ponte sobre o Rio Pratigi, e da ponte sobre o Rio Preto (inclusive seu alargamento);
- construção e recuperação de terminais hidroviários (Bica de Monte Cristo, em Saubara e Mutá, em Jaguaripe);
- recuperação, ampliação e reforma da estrutura aeroportuária regional – seis terminais aeroviários nos Territórios de Identidade do Extremo Sul, Litoral Sul, Metropolitano de Salvador, Bacia do Rio Grande, Piemonte do Paraguaçu e Médio Rio de Contas;
- execução de 49 obras de contenção de encostas em mais de 100 áreas de risco de Salvador e Região Metropolitana;
- desenvolvimento da base de dados georreferenciada da geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.
- Instalação de 528 pontos de acessos ativos em banda larga acima de 25MBPS;
- elaboração de estudos e projetos de infraestrutura e logística de transportes: quatro projetos de engenharia do PREMAR II; 64 estudos diagnósticos sobre intervenções nas malhas vicinais; quatro projetos de engenharia do Núcleo B do PREMAR II; seis estudos/projetos referentes a transportes rodoviários, dois estudos/projetos referentes aos novos aeródromos dos municípios de Senhor do Bonfim e Vitória da Conquista) e dois estudos/projetos referentes a transportes hidroviários (dragagem do canal de navegação do Terminal Marítimo de Mar Grande e da bacia de evolução do Terminal marítimo de Bom Despacho);
- execução de obras de conservação nos aeródromos de Castro Alves, Cipó, Correntina, Ibotirama, Santa Maria da Vitória, Souto Soares, Belmonte, Caetité, Barra, Brotas de Macaúbas, Morro do Chapéu, Jequié, Maracás, Bom Jesus da Lapa e Itapetinga;
- instalação de 2.874 pontos de consumo eficientes de energia elétrica;
- expansão de 1.782 Km do sistema de transmissão e distribuição de energia elétrica em todo o Estado.